



Revista quinzenal ilustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

# ZAG-ZAW

A GRANDE NOVIDADE  
DE  
Londres, Paris, Berlim e Bruxellas  
**QUEBRA CABEÇAS OU PACIENCIAS**

Caixas de 50 a 1:850 fragmentos  
que formam depois de combinados artisticas copias de quadros de auctor

## SALÃO DE JOGOS=CASA SENNA

48, R. Nova do Almada, 52—LISBOA

### Não ha más estradas

COM BONS PNEUS

# CONTINENTAL

== A' venda nas boas garages ==

a revista **A'S ARMAS**  
 Grande successo — Todas as noites  
**Theatro da Trindade**  
 a revista **Arco da Velha**  
 Todas as noites — Grande successo  
**Theatro do Gymnasio**



**O Gato**  
**Preto**

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da Rua do Crucifixo

LISBOA

Gasa fundada em 1893 para a venda  
de louça artistica das Caldas da Rainha

Premiada nas principais exposições da Europa e America

Sortimento completo em artigos para brindes  
Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel  
dos principaes fabricantes de Paris

LOUÇAS DAS CALDAS

Vasos e cachepotes, de grande ornamentação,  
para entradas e jardins  
Artigos de phantasia, industria nacional

Deposito d'agua das Caldas

**ÁGUA DA QUINTA DO ARIEIRO**  
CALDAS DA RAINHA

Muito leve e muito pura

A' venda no

**GATO PRETO**

**CONTRA  
A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa  
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

**LITHOGRAPHIA SALLES**

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e chromos. Pessoal habilitado, os melhores gravadores e chromistas. Garante a boa execução e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e companhias; letras, ordens, cheques, timbres, conhecimentos, circulares, addresses para escriptorio, diplommas, monogrammas, etc., etc. Chromos para calendarios, rotulos para vinho e licores, etiquetas para fazendas, cartazes, etc., etc.



**A. SOARES & FILHO**

Ex contra-mestre gerente

\*\*\*\*\* DA \*\*\*\*\*

Alfayataria de Manoel Amieiro

\*\*\*\*\*

Fardas para diplomatas  
e officiaes de marinha  
e costumes de Sportsmen

\*\*\*\*\*

Rua Nova do Almada, 80, 1.º

LISBOA



**Salão Neuparth**

Neuparth & Carneiro

97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

\* PHONOLA (pianola), o melhor autopianista \*

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

**STEINWAY & SONS** de New-York — **CARL RÖNISCH** de Dresden

Pianos americanos, allemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA

**Salão Brasileiro**

ALFAIATARIA

Instalada no ponto mais central de Lisboa

Uma das primeiras casas no seu genero, tendo a melhor clientela do paiz, Brasil e Africa

NOVIDADES DE PARIZ E LONDRES

Fatos de casimira estrangeira em paletot, desde 20\$000 a 30\$000 réis

Grande sortido de fazendas pretas estrangeiras próprias para obra de cinta

Fato em fraque, desde 22\$000 a 32\$000 réis

Idem em s/casaca, desde 34\$000 a 50\$000 "

Idem em casaca, desde 32\$000 a 48\$000 "

(Estes preços incluem forros de seda)

Fazendas nacionais — Fato em paletot, desde 12\$000 a 22\$000 réis

Grande sortido de fazendas pretas próprias para obra de cinta

Fato em fraque, desde 16\$000 a 25\$000 réis

Idem em s/casaca, desde 20\$000 a 28\$000 "

Idem em casaca, desde 19\$000 a 26\$000 "

(Estes preços incluem forros de lã)

Grande sortido de sobretudos feitos e por medida, de 10\$000, 12\$000, 14\$000, 16\$000, 18\$000 e de 20\$000 a 28\$000 réis

Grande sortido de alpacas, linhos de phantasia e dr.º H. J.

Grande sortido de sedas brancas próprias para fatos

Um sortido enorme de 800 colletes de phantasia, linho e seda, lindissimos padrões

Preços marcados em todas as fazendas existentes

Execução rápida com a máxima perfeição

TELEPHONE N.º 1850

Alberto d'Oliveira & Almeida

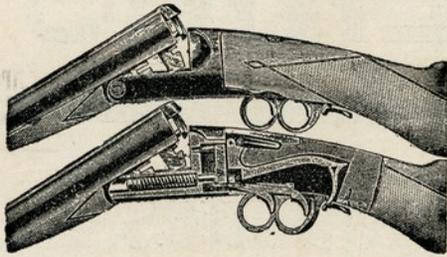
ROCIO — LISBOA

Justo á Rua do Ouro



# A IDEAL

Espingarda sem câes

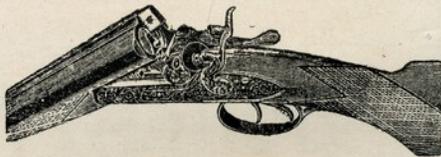


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

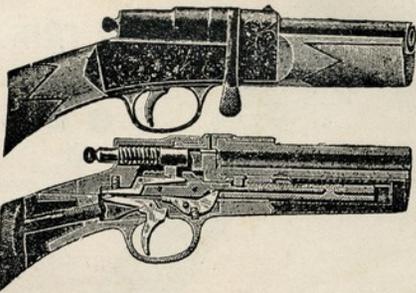
Invenção e fabricação especial da **Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE.**



Espingardas de canos d'aço **Kruppe** e **Excelsior** da acreditada fabrica **Markel-Schul, Allemanha.** Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com câes e do systema **Hammmerless** da muito conhecida e acreditada fabrica **Victor Collette** em **Liège.**



Carabinas **Buffalo Stand** e **Lebel** para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da **Manufactura Franceza d'Armas St. ETIENNE.**

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construcção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

Depositario: **Casa F. A. VENTURA**

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Também se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

# Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital **270:000\$000 réis**

Numero telephonico: 1243 — End. teleg.: **MOTOR-LISBOA**



## AUTO-PALACE

**LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO**

## Aluguer de automoveis de luxo

**Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich**

## TABELLA DE PREÇOS

Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa.....	Réis 5\$000
Serviço de 6 horas dentro da cidade...	„ 10\$000
Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos.....	„ 2\$500

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

Serviço de 2 horas .....	Réis 2\$500
„ „ 6 „ .....	„ 5\$000
„ „ 1 „ ou fracção.....	„ 1\$000

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

**SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS**

**Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa**

TELEPHONE N.º 1243

# LAWN-TENNIS



Raquettes,  
Bolas  
e Redes

DOS

Melhores fabricantes  
inglezes



**Bolas «Slazengers»**

Duzia 4\$300 réis

Sempre em todos os artigos  
preços mais baratos

**DOHERTY**

Preço

**6\$500 réis**



**SALÃO DE JOGOS**

Telephone 1231

**CASA SENNA**

**LISBOA**

**48, Rua Nova do Almada, 52**

# TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades  
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XVI

N.º 445

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial  
Praça dos Restauradores, 27

31 de Maio de 1910

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231



**Visconde de Reguengos (Jorge)**

(Que brilhou no torneio de tiro aos pombos em Madrid)



## SUB LEGE LIBERTAS

N'um dos artigos anteriores, fiz vêr, embora em rapidas linhas, que a liberdade de associação, tal como a nossa lei vigente a faculta, não só está longe de produzir o bom effeito que deve derivar do direito de reunião, mas pôde ainda vir coarctar a benéfica acção d'esse direito pelo abuso e mau uso que d'elle se faz. Estou longe de fazer suppôr, jámais n'uma época em que se reclama a mais completa liberdade individual, que o direito de associação deve ser abolido.

Não me induzo n'esse erro. Pretendo simplesmente condemnar os falsos meios de se gosar uma faculdade que nos assiste.

Não soffre contestação o facto de se haverem committido abusos em determinados meios associativos, pelo que se tomou a providencia de se exercer certa fiscalisação em varias categorias de associações, como as de classe, de soccorro mutuo, etc., e não menos era para desejar que essa fiscalisação se estendesse tambem ás associações de desporto.

Como se sabe, toda a base da propaganda sincera e motivo da existencia das verdadeiras associações de desporto, consiste na modificação dos recreios de maneira a tornal-os uteis sob os varios aspectos, tanto recreativos como educativos.

Não appareceram ainda, no ambiente em que labutamos, os propagandistas que fazem do soccorro mutuo uma profissão desvairada em prejuizo dos incautos que se deixam arrastar pela offerta de regalias imaginarias e, por isso, o abuso nas associações de desporto apenas se tem limitado a *clubs* que no desporto somente se pavoneiam com o titulo.

Mas supponha-se que um grupo de individuos se lembra, em satisfação aos seus desejos gananciosos, de constituir-se em associação, o que é facil pela lei de 14 de fevereiro de 1907, e como o seu unico objectivo é disfructar interesse, passam, com o auxilio da imprensa, a quem pôdem pagar todo o réclamo, a organizar festivais pagos, aos quaes os amadores não deixarão de concorrer na ancia de bons premios.

Ahi temos uma empreza exploradora de espectaculos não reconhecida como sociedade commercial, mas sim como associação de desporto!

Supponha-se agora que essa associação, longe de produzir obra util, mesmo na sequencia de toda a sua propaganda, ella compromette o meio, ou com defeitos de organização dos seus programmas com prejuizo para o publico, ou com uma orientação prejudicial ás associações que devem existir.

Ninguem lhes pôde ir á mão porque, tendo quem saiba bem *reclamar* o seu trabalho, facilmente conquistam concorrentes aos seus torneos e a associação passa a ser um manto em que se acobertam os que desejam aproveitar-se de todos os defeitos do meio que nos envolve. Ella pôde ainda proceder por tal maneira, que nos tribunaes deva ser demandada na sua qualidade de pessoa moral. Os socios reúnem-se, resolvem dissolver o *club* e se não tiverem o cuidado de transportarem, para qualquer casa, alguma mobilia que por ventura exista, no dia seguinte fazem nova associação, com titulo novo mas divisa igual, ainda que no rol dos seus socios figurem nomes de grande conceito no meio desportivo.

Não ha muito que se fundou em Lisboa um *club* para exploração do jogo e que, para dar tonalidade ao scenario, tinha corpos gerentes (*sic*), entre os quaes figuravam vultos de nomeada. Pouco tempo se prestaram a essa farça em que

incredulamente se deixaram cahir, mas o certo é que tudo isso se fez e se pôde fazer.

Um outro caso ha ainda, por mim já debatido n'uma assembléa de delegados de *clubs*. Supponha-se que ao annunciar-se uma prova importante e de responsabilidade, para a qual ha premios valiosos e cuja posse cabe á associação pela qual concorrerem os vencedores, como por exemplo succede com a Taça Lisboa, e que um grupo de elementos, vermes que mendigam de associação em associação onde tristes rastros deixam ficar da sua passagem, se resolve a fundar uma associação, legalisal-a e tomar parte na prova que, salvo condição especial — o que se não tem dado no caso em questão — tem de os admitir sob o rotulo de Club Sportivo dos X.

Os concorrentes d'essa associação vencem a prova, a associação toma posse da Taça e no anno seguinte (supponha-se a mesma condição da Taça Lisboa) não organisam a prova. Que fazem as associações prejudicadas?

Nada, evidentemente. Demandam nos tribunaes a collectividade, para haver d'ella uma indemnisação para a qual não ha meios, ou processam os dirigentes que por falta de lei especial para o caso, ficariam isemptos de culpa.

São estas e muitas outras as razões que me levam a combater a lei que regula o direito de associação, não direi em todo o genero de collectividades, mas especialmente nas de desporto.

Uma outra hypothese ainda me vem á mente a proposito do recente campeonato de lucta em Budapesthe.

Admitta-se a hypothese que uma empreza se fundava em Lisboa, mascarada com o titulo de associação desportiva, e que organisava um campeonato de lucta. Que essa associação (*sic*) consegue, á custa de grande propaganda e da intervenção incredula de qualquer associação acreditada, a vinda de concorrentes estrangeiros ao cheiro de condições exceptionaes de vida durante o torneio, etc., etc.

A inscrição dos concorrentes não se assegura como contracto, porque amadores de desporto não o devem fazer, mas ficará firme na confiança que a collectividade organisadora lhes pôde offerecer. O torneio, porém, decorre irregularmente e os concorrentes teem que o abandonar.

Supponha-se que os concorrentes foram inscriptos por associações que lhes pagaram todas as despesas. Quem indemnisa essas associações? Protestam perante as auctoridades e até com intervenção dos representantes diplomaticos? O mais que pôde succeder é uma dissolução da aggriação que organisou o campeonato, imposta pela auctoridade fundada em quaesquer razões momentaneas.

Nada mais. A associação dissolve-se hoje e amanhã entra no governo civil um projecto de estatutos de uma nova associação.

Os agrupamentos que por ahi nascem, como cogumelos no prado, nenhuma importancia teem para o bom propagandista que conhece bem o meio. Todavia, com noticias rendilhadas nas secções desportivas dos jornaes diarios, elles impõem-se ao publico ignorante, chamam adeptos privando-os das verdadeiras associações e, quando julgam que isso não é bastante, dão ao agrupamento forma legal, o que é facil e ao alcance de todos, até dos privados das suas faculdades.

# O ALPINISMO

Tem sido o alpinismo, ou antes, o ascencionismo de montanhas, um dos desportos mais arriscados que maior numero de adeptos tem atrahido.

Apesar da sua pratica vir de longe, esse exercicio não tem merecido o applauso dos portuguezes, sob o fundamento de não possuímos montanhas que nos emocionem com os attractivos que o alpinismo nos concede.

Semelhante pretexto, porém, não pode justificar a abstinencia consagrada ao excursionismo nas montanhas, porquanto não tenhamos cordilheiras como as do Caucaso, dos Alpes, do Hymalaya, possuimos comtudo algumas montanhas onde o ascencionismo offereceria os mesmos encantos, os mesmos perigos, as mesmas peripicias.

Ha dias n'um ligeiro cavaco com um antigo alpinista francez, conhecido de muitas das bellezas naturaes que tornam o nosso paiz rico em motivos de paysagem, tivemos a convicção de que algumas das nossas serras, nomeadamente a serra da Estrella, deviam ser aproveitadas para centros de cura pelo ar independentemente de constituirem por si só um incentivo para a pratica do excursionismo ascensionista.

O ar das montanhas tem grandes qualidades vivificantes pelo que se aproveitam as grandes altitudes para a installação das casas de saude como o nosso sanatorio Sousa Martins situado na Serra da Estrella.

Dir-se-ha que a gente da capital ao dedicar-se a esse exercicio teria de dispôr sommas importantes e tempo vasto. Entendemos relutavel esse motivo porque muito proximo a Lisboa possuimos o monte Palmella, aonde por mais de uma vez se fizeram já digressões, á serra de Montejunto cuja descripção foi já feita em varias revistas e por ultimo, temos a serra de Cintra que rarissimas pessoas conhecem, a não ser pela vista ao longe.

Ha dois annos, pelo Santo Antonio, depois de prevenidos com alguns viveres, um pau ferrado, uma simples manta e uma bella caçadeira que um amigo nosso adquiriu na casa Ventura a S. Domingos, explorámos um bocadinho da serra de Cintra, onde passámos dois dias e uma noite.

O spectaculo com o sem numero de variantes que a excelsa natureza nos offereceu, foi encantador. Faz pena acreditar-se que aquella região seja quasi completamente desconhecida, pois dos milhares de pessoas que fogem da vida movimentada da capital e se dirigem a Cintra a refrescar os pulmões com um pouco de ar melhor temperado, preferem expandir a sua alegria concentrando-se nas adegas dos arrabaldes ou dando um simples passeio pelo magestoso parque da Pena. Só lá de quando em quando os naturaes da região, reunindo uma ou duas familias promovem um pic-nic na serra, á semilhança do que fazem os estrangeiros com muita frequencia nos pequenos montes que visinham os Alpes.

Ainda nos recordamos com saudade de uma digressão em que tomámos parte a convite da familia Soares, da Estephania em Cintra, passeio que nos fez gastar preciosamente um d'aquelles dias em que o sol, escondido nas neblinas não deixava que seus raios ardentes nos cohibissem de á vontade penetrarmos por entre os pinheiras da alcantilada serra, onde simultaneamente nos consolámos contemplando uma vida cheia de naturalidade, e de machado em punho cortávamos giesta e outros lenhacios que em pequenos feixes transportávamos para uma improvisada cosinha installada junto a um penedo, onde vigorosas moçoilas sob a direcção das donas da casa preparavam com *entraim* o appetitoso almoço.

Esquecer n'um dia as atribulações que nos consomem a vida, dando ao espirito uma distracção tão natural como a que se gosa na serra, variar a fórma dando ao processo um caracteristico novo, procurar a cada passo um encanto fresco que nos estimule na lucta pela vida, representa não sómente um repouso, mas tambem uma aquisição de elementos que carecemos para a normalidade das nossas funcções.

O curto espaço de tempo que media a vida da morte, é empregado na resolução de problemas tendo como elementos predominantes

os obstaculos, os perigos, os desfallecimentos e outros entaves que imperam assazmente em toda a nossa existencia.

As faculdades necessarias para vencer todos esses contratempos nem sempre estão ao nosso alcance e, por isso, obvio se torna que nos eduquemos por maneira que as possamos usar quando as circunstancias o exijam.

O alpinismo ou, para bem dizer, o excursionismo pelas montanhas, obriga a pessoa que o cultiva a prover-se d'esses elementos essenciaes da vida, e se no nosso paiz não ha serras onde seja necessario o emprego do heroismo para remover os embaraços da sua exploração, ellas offerecem todavia os mesmos perigos e a imposição de os olharmos com sangue frio para que resulte um bom successo de uma ascenção.

E' para lastimar que tenhamos esquecido tanto as bellezas que tornam o nosso Portugal tão digno dos olhares de quem vem visitar-nos.

O *Club dos Alpes*, cuja séde é na serra do mesmo nome, promoveu ha 4 para 5 annos uma tenaz propaganda em favor do *excursionismo montanhoso*, tendo conseguido com esse seu trabalho que nos mezes de agosto a outubro raro seja o dia que nos cabeços e penedos não appareçam inscrições de novos excursionistas.

Iniciemos pois uma propaganda vigorosa tendente a fazer aproveitar as nossas serras para o effeito que se busca com a visita aos montes estrangeiros.



ALPINISMO — Uma viagem de nupcias ao Monte Branco  
Ao centro os noivos estão sendo photographados para o nosso confrade *Los Deportes* de Barcelona



Chronica

O presente mez é d'aquelles que ficam memoraveis. Se a passagem do celebrado cometa foi um verdadeiro fiasco, o que é certo é que, talvez por vingança, elle desencadeou contra nós a furia dos elementos. E que furia! Ventania rija, chuvas torrencias, trovoadas tremendas e até frio.

Felizmente o *lawn-tennis* pouco soffreu, e se não fôra o adiamento de dois desafios, por motivo do fallecimento d'esse grande vulto que foi Eduardo VII, o campeonato inter Clubs teria continuado com a maior regularidade.

E, não só os ultimos desafios d'esta prova annual foram jogados em melhor tempo que os dois primeiros, como temos o prazer de registrar um grande acontecimento no nosso meio tennista.

Pela primeira vez, o nosso paiz se fez representar no campeonato de Madrid com o mais feliz exito. O *couple*, formado por José Bello, campeão de Portugal (*men's doubles*) em 1906, 1908 e 1909, e por R. W. Frazer, campeão em 1902, 1904 e 1907, obteve o primeiro logar. Vencedores na capital hespanhola, esses jogadores vieram mais uma vez demonstrar que Portugal, em materia de desporto, pôde collocar-se victoriosamente nos grandes certamens do estrangeiro, e muito seria para desejar que o nosso paiz se fizesse representar n'essas reuniões internacionaes, o maior numero de vezes possível, visto que, incontestavelmente, elle possui elementos para obter as mais brilhantes classificações.

Se a victoria alcançada em Hespanha se não pôde considerar uma gloria puramente nacional, pois que Frazer é inglez, é certo que possuímos jogadores eximios, e para prova bastaria citar o nome do nosso sympathico campeão João da Costa Macedo (Villa Franca), vencedor dos campeonatos de Portugal, de *singles*, *men's doubles* e *mixed doubles*, em 1908 e 1909.

Que a nossa patria seja sempre representada, por quem, como José Bello e Frazer, a quem enviamos um caloroso abraço, lhe possa conquistar um logar de glorioso destaque nas grandes reuniões do mundo desportivo. N'isto se resume a nossa ambição de bons portuguezes. E' preciso que se saiba o que valemos, visto que esse valor existe.

Nos *courts* da Tapada da Ajuda continuaram as eliminatórias inter Clubs.

Domingo, 22, realisou-se o primeiro *match* de *mixed-doubles* entre o Grupo Lawn-tennis de Lisboa (S. Sebastião) e o Lisbon Cricket Club, vencendo o primeiro por sete pontos contra dois.

Jogaram pelo grupo vencedor os seguintes pares: D. Esther Buzaglo e dr. Eduardo Alves de Sá, D. Olga Buzaglo e dr. João Alves de Sá, Miss Em. Barley e Rodrigo de Castro Pereira, e pelo Lisbon Crichet Club: Miss V. Hickie e R. W. Frazer, Miss G. Hickie e D. Rawes, Miss E. Barley e Sidney Mascarenhas. O jogo foi um pouco prejudicado pelo vento.

Na quinta-feira, 26, o Grupo Lawn-Tennis de Lisboa é eliminado do campeonato de *men's doubles* pelo Club Portuguez de Lawn-Tennis.

O grupo vencido não consegue obter mais que uma victoria parcial, ficando por isso o Club Portuguez de Lawn-Tennis, vencedor por oito pontos contra um.

Pelo vencedor d'este *match*, o provavel vencedor do campeonato de *men's doubles*, este anno, como já o foi no anno passado, jogaram os srs. José Bello e Edgar Hickie, R. A. Shore e dr. Ricardo Borges de Sousa, Affonso Villar e Luiz Ricciardi.

O Grupo Lawn-Tennis de Lisboa era constituído pelos srs. dr. João Alves de Sá e D. Pedro da Costa Macedo (Villa Franca), dr. E. Alves de Sá e Max Abecassis, D. José Correia (Castello Novo) e Rodrigo de Castro Pereira.

Este desafio foi muito interessante e bem jogado, e realisou-se com um dia magnifico, sem vento.

A estas duas eliminatórias do campeonato inter Clubs, dirigidas ambas por Carlos Villar, que se houve com a costumada corrección, assistiram grande numero de espectadores, sobretudo senhoras.

A mulher portugueza vae-se tornando desportiva e é grato registrar o interesse que ella hoje toma pelos exercicios physicos, comparecendo em quasi todas as reuniões de desporto, onde a sua formosura e elegancia constituem um atractivo poderoso, e um grande auxilio para o rapido desenvolvimento e propaganda d'esse grande regenerador da humanidade que é a educação physica.

DRIVE.



O *sport* que tem tomado mais incremento n'estes ultimos annos, é, sem contradita, o *Tiro aos Pombos*.

Desde Abrantes e Chamusca até Biarritz e Monte Carlo, em qualquer povoação ou logarejo de Portugal, Hespanha e França, festa alguma se pôde organizar sem que figure no respectivo programma, uma sessão de Tiro aos Pombos para gaudio dos espectadores e gloria e proveito das melhores espingardas.

Em Portugal, pelo menos, até já é ridiculo que qualquer bacharel recentemente formado não exhiba, com o seu diploma litterario, um titulo de bom ou mau atirador adquirido em Santo Antonio dos Olivares ou *ailleurs*.

E' um *sport* caro mas é *chic* e o que ha de mais *fashionable* para a mundial sociedade.

Na época finda, a Sociedade do Tiro aos Pombos na Real Tapada d'Ajuda realisou 22 sessões de tiro, sendo o seu magnifico *stand* frequentado por 48 atiradores, os srs.: Albino Guimarães (do Porto), A. Madureira (do Porto), Annibal Alto Mearim, Antonio Quaresma, Dr. Antunes Guimarães (do Porto), Augusto Ferreira Pinto Basto, Aurelio Martins (do Porto), Barão d'Escaille, Barão de Fallon, Beresford, Carlos Ribeiro Ferreira, Condes d'Arge, de Brandis, de Castro Guimarães, de Hoyos e de S. Lourenço, Eduardo Romero, Dr. Elysio de Castro (do Porto), Fernando M. dos Anjos, Francisco Luiz e Pedro Brandão de Mello (do Porto), Dr. Frederico da Costa Pinto, J. A. e J. M. Picão Fernandes (de Evora), J. Avillez, João Bregaro, Commendador Jorge de Almeida Lima, Jorge Bleck, Jorge Ottolini, José Amado, José Correia, (Castello Novo), Dr. José M. Posser de Andrade, Dr. José d'Oliveira Soares, José Queiroz, Dr. Luiz Crespo, Luiz Folque (de Coimbra), Luiz Madureira (do Porto), Dr. Luiz de Sequeira Oliva, Luiz de Sequeira Oliva Junior, D. Manuel de Noronha, Mario Duarte (de Aveiro), N. Brito e Cunha (do Porto), Pereira de Mello, Principe de Ratibor, Raul Cardoso (do Porto), Rodrigo Peixoto e Dr. Tavares de Mello (de Coimbra).

Faltam aqui tres nomes de reconhecido valor no tiro. Um por causa de luto, outro por ter ido em commissão de serviço para a Africa e o terceiro porque anda por terras de Hespanha conquistando louros e... loiras, segundo nos informam os jornaes madrilenas ha pouco chegados a Lisboa, deixaram de tomar parte activa nas sessões da época finda.

FLAVIO.

# O TIRO & SPORT no Brazil

Direcção de Villar du Paçó

## FILM D'ART

### II

Assignala a minha *film* de hoje, os reaes progressos da arte através d'este recanto formoso do meu paiz, onde em tempos memoraveis e que ainda não vão longe, ciciava a voz setinosa e doce da Jara selvagem, o canto guerreiro das Amazonas.

Helena Nobre, joven paraense, *virtuose* de canto, distincta, consagrada pela critica justa e imparcial das principaes metropoles brasileiras, onde se tem feito ouvir, levou, em a noite de 30 de abril, na sala de espectaculos do nosso imponente Paz, sua elegante e concorrida serata d'honor, com o valioso concurso de seus irmãos: Gilda, Ulysses e Jayme, dos irmãos Pastor, Helena e Antonio, do pianista Manoel Luiz de Paiva, do academico Antonio Lemos Sobrinho, e de uma excellente orchestra sob a direcção do maestro hespanhol Marcellino Gonzalez, á qual, por uma distincção extrema feita ao *Tiro e Sport*, pela gentil festejada, tive a ventura suprema de comparecer.

Como sempre, M.<sup>elle</sup> Helena Nobre empolgou, pela magnificencia de sua esplendida voz de soprano, electrisante e maviosa.

*Virtuose* authentica, triumphou naturalmente em todos os numeros que preencheu do rico programma d'essa fulgurante festa d'arte.

Ouvi-a com satisfação, quando interpretou Leon Cavallo;



Os interpretes cantores — Sentadas: Helena Pastor, Gilda Nobre e Helena Nobre  
Em pé: Antonio Pastor, Ulysses Nobre e Antonio Lemos, sobrinho

tanto na *Romanza* do 3.<sup>o</sup> acto da *Zázá*, como na *Aria di Alda: Adio meo Fedel*, profundamente passional, particularidade essa que sublinhou, com talento; porém, a minha emoção subiu de ponto diante da crystallina expressão pela qual sua velludosa garganta fez resaltar a poesia com que o genio sublime de Mascagni teceu essa feliz pagina da *Cavallaria Rusticana*, a irrestivel e deliciosa *Aria de Santuzza*.

O joven pianista Manoel Luiz de Paiva, que, em maioria, fez os acompanhamentos d'esse distincto concerto, e que já tenho ouvido com agrado, conseguiu bastante no desempenho d'esse responsabilizado encargo, porém, era para desejar que conseguisse tudo, e elle o podia, pois recursos possui excellentes e incontestaveis.

Jámais o assisti tão glacial!  
Porque não dizel-o?

Ulysses Nobre brilhou como o barytono consciencioso de sempre.

Regular, pelo sensível mal estar da sua garganta, quando cantou as duas finissimas romanzas: *Buona Zázá dal mio buon tempo*, e *Piccolo Zingara*, todas da *Zázá* de Leon Cavallo; solemne e melhorado no relevo que, intelligentemente, deu ao canto popular de A. Rotoli, *Mia sposa Sará, la mia bandiera*.

Jayme Nobre, foi, ainda uma vez, a flauta encantada, cuja maviosidade do som, elevou-me a alma a magicos transportes, executando W. Popp, na sua encantadora *Homage á la Russie*.

Refiro-me com satisfação á estreia brilhante



Quartetto que interpretou a scena final do 3.<sup>o</sup> acto da *Bohemia* — Ulysses Nobre (Marcello), Gilda Nobre (Musette) Antonio Lemos, sobrinho (Rodolpho) e Helena Nobre (Mimi)

Clichs do sr. P. Contente

da joven pianista M.<sup>lle</sup> Helena Pastor, dizendo que ella se houve de modo promettedor, nos acompanhamentos dos dois difficeis trechos do *Salvator Roza*, de Carlos Gomes, e do *Simon Boccanegra*, de Verdi, cantados, com segurança, por seu irmão o vigoroso *basso* sr. Antonio Pastor, com sensível agrado da platéa.

Queira a distincta *debutante* contar-me entre os mais ferrosos admiradores dos seus dotes artisticos, dos quaes nutro a fagueira esperança de reclamarem muito ainda do meu commento, posto que desvalorizado.

Excede a todo e qualquer elogio a correccão revelada por M.<sup>lle</sup> Gilda Nobre.

Não sei de que modo melhor poderei admirar tanta formosura aliada, se da mulher propriamente dita, se da *virtuose* de canto mellifluido, irradiante e fidalgo, ou se da executante ao piano, tersa e conscienciosa.

M.<sup>lle</sup> Gilda agradou em toda a linha, e sem favores, sabendo imprimir ás nuanças de sua extraordinaria *touche* artistica, notavel relevo.

Eu estou com os que querem que as honras dos acompanhamentos todos, d'essa noitada feliz, lhe pertençam.

Mas observemos a cantora.

Tosti e Puccini, encontram na talentosa soprano uma afeição sincera e patricia.

A sua vozinha docemente vellada, phraseou, com delicada supremacia, a aria de Butterfly, *Um bel di Vedremo*, do empolgante auctor da *Tosca*, diluindo-se em tenues crystas de sadia graça e facecia, ao modular o amoroso romance de Tosti *L'Ultima bacio*, que a assistencia palmeou em delirio, e que eu gosei como um sonho bom, de um extase profundo, fremente e feliz como um bem aventurado.

Ha muito já, não experimentava tamanha ventura!

A *but* da serata alçou-se por um acontecimento, poucas vezes assignalado, em meios em que o progresso artistico da musica, aliada ao canto, attinge a culminancias, mais elevadas do que entre nós.

Os irmãos Nobres, Helena, Gilda e Ulysses, interpertraram, com galhardia, a scena final do 3.<sup>o</sup> acto da encantadora *Bohème*, de Puccini, sendo o *quartetto* da mesma completo pelo academico Antonio Lemos Sobrinho, um tenorino de voz pouco abundante, porém segura, e que por essa occasião fez a sua estreia no papel de *Rodolpho*, vocalizando com muita *chance*.

O *ensemble*, quartetto e orchestra, portou-se com elevada correccão sob a batuta do maestro Marcellino Gonzalez, o hero d'essa brilhante tentativa.

Ulysses disse o *Marcelli*, admiravelmente; como M.<sup>lle</sup> Gilda, predeu as *sympathias* inteiras da platéa revivendo a caprichosa *Musette*. O amor e o romance d'essa fulgurante obra de Puccini, *Mimi*, fulgio interpretada com alma pela graciosa festejada, a cujo camarote, mimos raros, perfumadas corbelhas affluíram, nos intervallos, brindadas por seus admiradores, sobretudo pelo digno senador José Porphirio, a quem essa brilhante serata foi dedicada, recebendo tambem alli, por essa occasião, a maviosa cantora triumphante o parabem sincero d'esta revista, que lhe apresentei, encantado pela formosura de sua arte, e da sua empolgante victoria conquistada.

Pará, maio de 1910

ADMAR BARBOZA.

## A critica e os criticos

A faculdade da critica é um direito perfeitamente legitimo, necessario mesmo ao progresso das sciencias e cujo bem entendido uso muito tem contribuido para o aperfeioamento de todas as descobertas e theorias. O espirito humano é por sua natureza essencialmente critico, e por certo esta feição não é dos menos valiosos attributos na marcha ascensional da sua cultura.

Mas todo o direito tem restricções derivadas da sua propria indole. Quem diz critica, diz competencia, e para a critica ser poderosa e proficua deve manter-se na elevação e seriedade do assumpto versado, sob pena de desvirtuar o seu proprio caracter e de contrariar o fim a que se propunha.

Sem duvida a competencia impõe-se como condição impreterivel na apreciação e controversia de dada materia, e se o senso commum repelle toda a intervenção desauatorizada em qualquer contenda, a mesma consciencia do critico futil ha de lembrar-lhe a temeridade do commettimento e, acaso, arguir lhe rudemente que mente a si proprio e que desnatura a sua elevada funcção.

Desconhecer quasi totalmente um assumpto, não ter lido e meditado suas obras fundamentaes, ser alheio aos numerosos e variados trabalhos experimentaes realizados sobre um objecto, não ter tido a pertinacia e o esforço de investigar acuradamente, por largos annos, e todavia tomar desdenhosa e altaneiramente a penna para vir esboçar gracejos ou decretar canones irreductiveis, poderá ser quanto quizerem, mas nunca fazer critica digna e scientifica.

Sem uma experiencia pessoal, assidua e indefectivel, como poderá alguém, cathedaticamente, vir formular opinião, seleccionar questões ou editar theorias?

Já se viu alguém, leigo em chimica, sem ter jámais entrado n'um laboratorio, vir negar que d'uma mistura se possa separar um dos seus componentes?

Já se viu alguém, alheio á astronomia, vir negar que póde medir-se a distancia da Terra á Lua?

Ousou já alguém, ignorante em physica, dizer que o magnetismo terrestre é uma utopia?

São raros e testemunham a sua ignorancia, os criticos d'esta ordem.

Negar sem ter observado e criticar sem ter estudado, são dois graves erros de grande responsabilidade perante a historia, que tem de registar os tropeços da evolução.

Bem sabemos que ha criticos de boa fé, mas ella não basta: é preciso tambem a prudencia.

E hoje consideramos imprudentes os que afferçados aos preconceitos, verdadeiros *neophobos*, negaram a circulação do sangue, a rotação da terra, a anesthesia, o galvanismo, a locomoção a vapor, a telegraphia electrica, a vaccina, a phonographia, a sugestão mental, o magnetismo. etc.

Os nomes de todos os retardatarios teem o seu logar á parte: ficam no purgatorio dos reaccionarios a expiar o seu crime de greve contra o progresso.

DR. SOUSA COUTO.

## CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113

CHARLES HILL

== DENTISTA ==

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

== Rua Ivens, 57, 2.<sup>o</sup> ==

## CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.<sup>a</sup>

Lisboa

Rua Aurea, 125

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38

Telephone n.º 4234



# Papagaios volantes

IV

CONSTRUÇÃO E MANOBRAS DE PAPAGAIOS

*Materiaes empregados na construcção dos papagaios. — Carcassa. — Velame. — Caudas. — Redeads. — Cabo de sustentação. — Acção do vento sob o cabo de sustentação. — Precauções a tomar contra a ruptura do cabo de sustentação.*

Na pratica um papagaio compõe-se essencialmente d'uma carcassa sobre a qual se tende o *velame* que constitue a sua supeficie e na parte inferior da qual se fixa, algumas vezes, uma cauda.

O cabo de sustentação, ligado por uma das extremidades ao papagaio (ordinariamente por intermedio de redeas), liga-se pela outra extremidade a um enrolador mais ou menos perfeito, conforme os casos. A carcassa faz-se geralmente de madeira.

Nos aparelhos de grandes dimensões podem empregar-se carcassas metallicas, formadas de tubos d'aço.

O aluminio seria um metal muito apropriado para a confecção das carcassas, mas o seu elevado preço faz pô-lo de parte.

Em pequenos papagaios pôde empregar-se com exito as varetes d'aço dos chapéus de chuva e ainda as cannas vulgares.

As qualidades que deve apresentar a madeira para a construcção d'uma boa carcassa, são: grande leveza, uma resistencia á ruptura tão grande quanto possível para uma pequena secção, uma rigidez sufficiente ou ao contrario uma grande flexibilidade, segundo se construo uma carcassa com *baguettes* rectas ou curvas, e ainda uma grande homogeneidade.

Poucas madeiras se prestam á construcção das carcassas.

Uma das madeiras que melhor reúne todas as qualidades exigidas, e a pereira. O freixo tambem se pôde empregar com vantagem.

A casquinha é leve, presta-se facilmente á construcção de *baguettes* rectas e bem calibradas, mas é fragil; todavia emprega-se com grande frequencia. N'alguns papagaios construidos em Tancos, sob a nossa direcção, tivemos occasiao de apreciar as suas boas qualidades, e por isso as recomendamos para a construcção das carcassas.

Uma essencia excellente, de grande resistencia, muito directa e leve, é o bambú; todavia, o diametro, quasi constantemente variavel das suas cannas, torna necessario, para a construcção de *baguettes* bem equilibradas, fender ao meio da canna do bambú e justapor as duas meias cannas invertidas, ligando-as por meio d'uma tira de papel fortemente colada e enrolada em espiral.

Entendemos, no entretanto, dizer que, para a construcção dos papagaios cellulares, o bambú não é de tão simples applicação como a casquinha a não ser que se liguem as *baguettes* por meio de tubos de aluminio.

A seda é tambem uma madeira excellente. A roseira e o vime são tambem auxiliares.

O velame, que deve ser robusto, leve e, quanto possível impermeavel ao ar, faz-se de papel ou d'um tecido.

Como regra, o papel apenas deve empregar-se em aparelhos a que se não exija grande duração porque se rasga facilmente, a não ser que se empregue papel muito resistente mas que, em geral, será mais pesado do que qualquer dos tecidos que mais se prestam para o velame dos papagaios. Estes tecidos são: a cretone, a *andrinople*, a musselina, o nanzuk, a *baptiste* e a seda.

A cretone é resistente mas um pouco pesada. A *andrinople* é preferivel, e, na maioria dos casos, o tecido empregado.

A musselina é muito leve, mas pouco solida.

O nanzuk é bom, mas para que o possamos utilizar, torna-se muitas vezes necessario impermeabilisa-lo. O verniz aconselhado obtem-se dissolvendo a resina finamente pulverisada em essencia de therebentina ligeiramente aquecida, e juntando depois á soluçáo uma porção de oleo de linhaça.

Alguns dos papagaios que experimentámos em Tancos, eram de nanzuk.

Nas qualidades mais tapadas torna-se desnecessario o envernissamento. Estas devem ser as preferidas, porque o verniz reduz, em geral, a duração do tecido.

A *baptiste* é optima, mas muito cara.

A seda é o tecido por excellencia, mas o seu elevado preço faz com que sómente se utilize em casos muitos excepçoes. Entre as diversas qualidades de seda, a melhor é a seda da china ou *pongée* com que se fazem a maior parte dos balões.

Poder-se ha ainda empregar no velame a tripa de boi ou de carneiro (*baudruche*) e o papel japonex ou *gambi*. Se este papel estivesse mais espalhado na Europa, o seu emprego seria muito recommendavel. Fabricado com as fibras de dois arbustos que se cultivam no Japão, possui uma grande resistencia e é ao mesmo tempo extremamente leve. Uma folha de gambi de dois centimilímetros de espessura, offerece uma resistencia á ruptura de 5 kilogrammas por millimetro quadrado.

A cauda dos papagaios mais vulgarmente empregada, e tambem a mais simples, compõe-se de pequenos pedaços de papel ou de estofa,

dobrados sobre si mesmo umas quatro ou cinco vezes, os quaes vão prender-se a distancias eguaes (6 a 10 centimetros) e por meio d'um nó de correr singelo a um cordel, no extremo do qual se colloca um penacho ou um pequeno sacco lastrado.

A Pottier deve-se uma cauda composta de uma serie de troços ligados entre si por azelhas e travincas. Para construir um d'estes troços tome-se um boccado de corda que se torce e que, depois de a haver dobrado ao meio, se larga, de modo a que os dois braços se enrollem um sobre outro; entre estes dois braços collocam-se boccasados de cretone que depois se cosem á corda.

Uma outra cauda devida tambem a Pottier, compõe-se de uma fita estreita de estofa franjada lateralmente e no meio da qual se cose um cordel.

Tanto uma como outra d'estas duas caudas teem a grande vantagem de se não embarçarem.

Todavia, a cauda que parece ser mais efficaz, é a cauda de cones ócos (fig. 1), composta d'uma serie de cones enfiados n'um mesmo fio. A base d'estes cones mantem-se aberta por meio d'um anel metallico ou de junco e o vertice é munido d'um pequeno orificio que favorece o eoccamto do ar. Os cones podem ser substituidos por pequenos pára-quadras invertidos (fig. 2).

Sobre o effeito das redeas apenas ha a accrescentar ao que ja dissemos, ao tratamos da estabilidade dos papagaios, que o seu effeito augmenta sensivelmente com o comprimento dos braços.

E' evidentemente necessario não exaggerar estes comprimentos; todavia, como regra, o comprimento dos braços não deve ser inferior á distancia entre os pontos de ligação dos braços ao papagaio.

O cabo de sustentação, a que tambem podemos chamar simplesmente «a linha», deve ser leve, apresentar ao vento uma superficie tão reduzida quanto possível e ao mesmo tempo ser sufficientemente solido para resistir, sem ruptura, á tracção exercida sobre elle pelo papagaio.

Seja-nos agora permitido dar uma idéa da acção do vento sobre o cabo de sustentação e tracções que sobre este pode exercer o papagaio.

Para se fazer idéa do valor de pressão do vento sobre o cabo de sustentação, supponhamos que um papagaio sustentado por um fio d'aço de mil metros de comprimento e de 8 <sup>m</sup>/<sub>m</sub> de diametro, se elevou a 500 metros por um vento de 12 metros por segundo.

Sobre este fio, cujo peso é de 4 kilogrammas, o vento exerce uma pressão de 2,26, isto é, uma pressão sensivelmente igual ao peso do cabo.

Se a velocidade do vento fosse de 24 metros por segundo, esta pressão attingiria 13 kil., ou seja mais de tres vezes o peso do cabo de sustentação.

A acção do vento sobre o cabo de sustentação, no caso vulgar do valor da pressão do vento ser igual ao peso do cabo, reduz de 1/3 a altitude maxima attingida por um papagaio, relativamente ao caso d'um cabo pesado em que a acção do vento fosse inapreciavel.

O coeficiente de segurança que parece convir para os cabos dos papagaios, é o coefficiente 3; todavia, em virtude das fortissimas tracções a que dão logar as rajadas, torna-se necessario empregar disposições especiaes que as atenuem, evitando que o cabo se parta em consequencia d'estes esforços anormaes.

M. Batut preconisa o emprego d'um intermediario de caucho entre o cabo e as redeas que, em virtude da sua elasticidade, não tende bruscamente o cabo, transmittindo-lhe sem choque o esforço supplementar provocado por alguma rajada.

Outro processo consiste em fazer avançar o ponto de ligação, o que permite diminuir a incidencia e portanto attenuar o valor de pressão do vento sobre o papagaio.

O avanço do ponto de ligação pôde obter-se por dois processos: ou intercalando entre o cabo e as redeas um fio mais fino que se parta para um dado valor da pressão do vento, actuando, n'esse momento, sobre um gatilho que faz evançar a posição d'esse ponto, ou empregando redeas elasticas que permitem regular automaticamente a sua posição.

As redeas elasticas actuam muito efficazmente, e, quando reguladas convenientemente, permitem limitar, á vontade, a tracção maxima que o papagaio dexe exercer sobre o cabo.

No boletim do observatorio de Blue-Hill encontra-se um exemplo que mostra bem a efficacia das redeas elasticas.

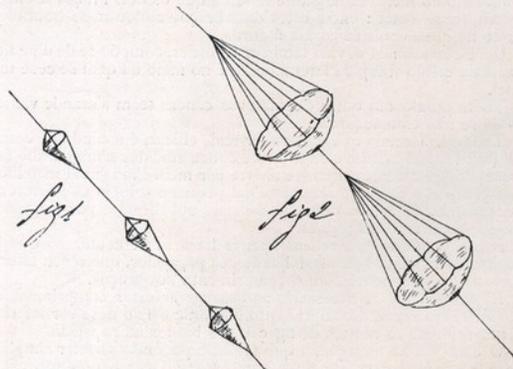
Dois papagaios, dos quaes um munido de redeas elasticas, foram lançados por um vento de 80 kilometros a hora. O papagaio munido de redeas elasticas tinha estas reguladas por fórma a não permitir que a tensão do cabo excedesse 5 kilogrammas por metro quadrado, de superficie sustentadora, e effectivamente, durante a experiencia, essa tensão não foi excedida, ao passo que o outro papagaio durante o mesmo tempo exerceu sobre o cabo uma tensão media de 40 kilog. por metro quadrado de superficie.

A ruptura do cabo de sustentação pôde ter graves consequencias, como mostra o occidente occorrido em Berlim, em 1900, que vamos relatar.

Cinco papagaios, meteorologicos, Hargrave, de 13<sup>m</sup>2 de superficie, quebram, sob um vento de 12 a 13 metros de velocidade, o cabo de sustentação do grupamento. A extremidade livre, passando sobre um jardim a N. E. de Berlim, fórma tres anneis em volta da perna de um rapaz e corta-lh'a até á tibia; uma mulher, tocada levemente pelo cabo, recebe um grave ferimento na cara; muitos homens ficaram com os fatos rasgados, e um cavallo foi derrubado e ferido n'uma rua

da cidade. Em 24 horas, os papagaios percorreram 140 kilometros, sendo encontrados no dia seguinte em Lausitz, ainda voando e conservando intactos os seus apparatus registradores.

Se o cabo de sustentação é metallico, pôde, ainda, ir ao contacto com o conductor da tracção electrica ou qualquer outro onde passem correntes muito intensas, e occasionar graves accidentes.



Em Hamburgo, um papagaio a que se partiu o cabo, toca um tal conductor e fulmina instantaneamente dois cavallos.

D'aqui se deduz a necessidade e a importancia de evitar por todas as fórmas a ruptura do cabo de sustentação.

PEDRO F. RIBEIRO D'ALMEIDA  
Do «Aero Club de Portugal».



### Jogos Olympicos Nacionaes

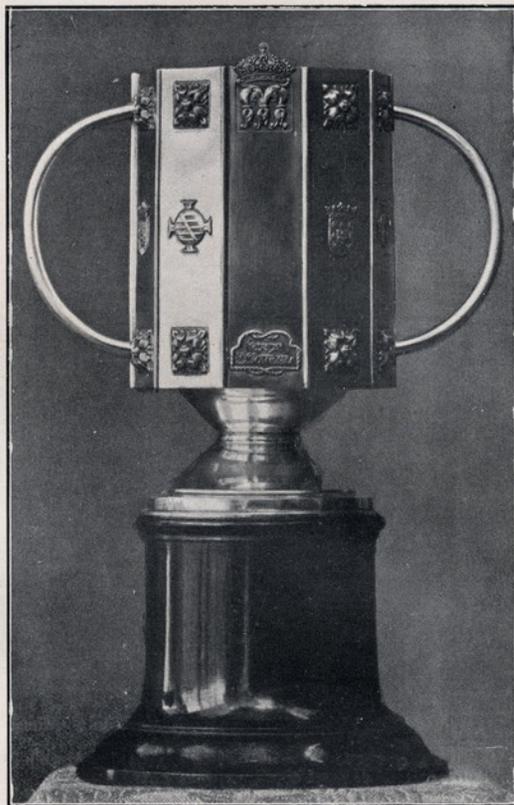
A' hora da nossa Revista entrar na machina, uma forte propaganda se está desencadeando no meio desportivo para a celebração dos primeiros jogos olympicos nacionaes.

Partiu a iniciativa da Sociedade de Educação Physica cujos dirigentes estão trabalhando com um denodo e força de vontade taes que o nosso meio certamente se ha de resentir pelos beneficios que todo esse trabalho traduz.

O primeiro sarau do Real Gymasio Club, no Colyseu dos Recreios, abriu o programma das festas, no qual tambem figurou a nossa corrida de «Maratona», que só no proximo numero deveremos dar noticia.

O sr. Conde de Penha Garcia, dr. Mauperrin Santos e dr. Reis Santos fizeram já brilhantes conferencias a proposito dos jogos olympicos nacionaes, sendo de esperar, pelo entusiasmo que lavra em todas as aggremações, que nos marquem uma nova época para o desporto em Portugal.

### TAÇA D. MANUEL II



Taça offerecida por Sua Magestade El-Rei para ser disputada annualmente no concurso desportivo entre os lyceus do norte e collegios do Porto

### NO PARQUE FONTALVA



Aspectos do «Tattersall» organizado pela Sociedade Promotora do apuramento de Raças Cavallares

Clichés Ernesto Zenoglio



Chronica

Parece que a empresa Albino & Lacerda deu por terminada a sua primeira serie de corridas na praça do Campo Pequeno, indo agora começar a de beneficios.

Comquanto nem todos os espectaculos que organizou satisfizessem, o que não resta duvida é que teve corridas

A empresa, em vista do successo, contractou ambos para mais duas corridas este anno, e firmou escriptura para outras duas para o anno que vem.

Assim, o povo toureiro por excellencia, presta homenagem a dois artistas notabilissimos, a quem felicitamos com muito entusiasmo.

O *Blanco y Negro* deu o retrato de José Casimiro, em corpo inteiro, e o *Mundo*, *Toreo Cordobés* e *Toreo* dedicaram aos artistas portuguezes phrases do mais acrisolado carinho, admirando-lhes a arte e a coragem com que se defrontam e batem.

Eis como o notavel critico *El Barquero* se expressa no *Heraldo de Madrid*, de 31 do corrente:

«... El primer toro para rejonos fué de lo más bravo y de lo más duro que yo he visto lidiar, y que sus hermanos fueron todo lo contrario, incluyendo al que se soltó como tercero, indebidamente á todas luces, y gracias á la tolerancia del presidente, á la rumbosidad de la Empresa y á la galanteria de los Sres. Casimiro.

Los Sres. Casimiro probaron en ambas corridas



MANUEL CASIMIRO



JOSÉ BENTO D'ARAÚJO



JOSÉ CASIMIRO

muito bem preparadas, tomando n'ellas parte os mais cotados matadores de alternativa e sem alternativa, com os melhores artistas portuguezes de pé e a cavallo.

Foi, sem duvida, a materia prima — os touros — que fez que nem todas as corridas tivessem o brilhantismo que era de esperar, mas não porque se deixasse de vêr desfilar pela nossa primeira arena, os ferros de muitos dos mais acreditados creadores, indo á frente o de Emilio Infante.

E', nem mais nem menos, o que vimos accentuando ha muito — a raça brava degenera a olhos vistos, prejudicando extraordinariamente o espectaculo, que, d'esta fórma, fica sem defeza alguma.

que son grandes enormes caballistas, y grandísimos, enormísimos rejoneadores. A Portugal se han llevado aplausos para alimentarse varias temporadas.»

José Bento de Araujo tambem toureou em Hespanha no meiado d'este mez, pois inaugurou a 15 a praça de Caudete, que tem capacidade para 9:000 espectadores.

O valente cavalleiro lidou dois touros em hastes limpas, sendo tambem muito vitoriado por aquelle povo.

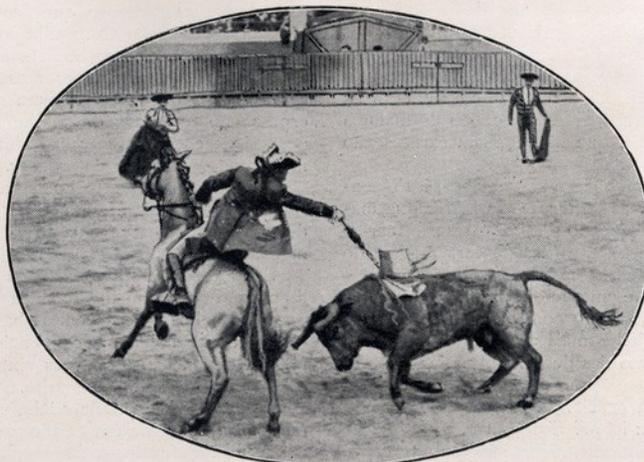
José Bento segue para o Pará dentro de breves dias.

Manoel Casimiro e José Casimiro causaram um verdadeiro delirio no dia 26 em Madrid, toureando em hastes limpas.

Os notaveis artistas deixaram tal impressão, que a empresa os contractou logo para a corrida do dia 29.

Pae e filho foram alvo das mais phreneticas ovações.

Na segunda corrida, os dois sympathicos artistas portuguezes alcançaram de novo extraordinarios triumphos. Uma das rezes que lidaram a duo tinha a armação á moda dos nossos bois minhotos, sendo quasi impossivel largar-lhe o castigo sem ser tocado.



CAMPO PEQUENO — Um ferro curto de José Casimiro

Estão marcadas para se effectuarem no Campo Pequeno, as seguintes festas artisticas:

A de José Bento de Araujo, a 12 de junho, com *Bienvenida*; em 19 a de Adelino Raposo, com *Machaquito*; a 3 de julho a de Manuel Casimiro; a 17 a de Jorge Cadete; a 7 de agosto a de Manuel dos Santos.

C. A.

**Photographias** Vende-se n'esta redacção todas as photographias aqui publicadas e que tenham a rubrica: **Gliché «Tiro e Sport»**



# SECCÃO LITTERARIA

## Um caçador... das duzias

— Lá vem o sr. Ambrosio, gritava o rapazão. Vem macambuzio.

— E traz cara de réo com fumos de juiz, accrescentava uma velhota que estava sentada á porta em acção de remendar umas calças.

— Eu não sei para que vae á caça aquelle homem, disse uma visinha que ensaboava uma porção de roupa n'uma dorna.

— Isso lá é que é a pura verdade, sr.<sup>a</sup> Gertrudes. Mas sempre assim o conheci. Emquanto se pôde caçar elle lá vae todos os dias e gasta polvora com fartura. Alli o visinho do estanco diz que é elle o melhor freguez.

— Ora, tambem não tem filhos e se ha de gastar o dinheiro n'outra cousa. . .

— Para ahí é que eu não vou, era melhor que o dêsse de esmola aos pobres.

— Olha lá que idéa, sr.<sup>a</sup> Francisca; é um sovina.

O sr. Ambrosio era um proprietario das proximidades de Avintes, que vivia dos seus rendimentos e passava a vida mais folgada d'este mundo.

Era alto, magro, secco, rijo como ferro, capaz de andar dias e dias sem se cançar e sempre de espingarda ao hombro e bolsa de caça ao lado e ainda mais um cinto em que nunca levava menos d'uns cincoenta cartuchos.

Era conhecido em dez leguas ao redor por toda a gente e a fama de caçador. . . que não caçava cousa alguma, tinha já chegado até ao Porto, onde lhe faziam grandes caçoadas no *Club* de que fazia parte e cuja quota pagava com toda a pontualidade.

Era assignante de todos os periodicos illustrados especialmente dedicados á caça e quando falava, parecia ter feito as maiores proezas.

Em tal dia tinha morto uma duzia de perdizes com meia duzia de tiros, d'outra vez com uma só chumbada derrubára tres codornizes e não era raro para elle um *double* ás lebres.

A verdade era que ninguem lograra vêr o resultado dos tiros disparados pelo sr. Ambrosio e quando alguém lhe perguntava pela caça do dia, quando pacata e serenamente voltava a casa, respondia sempre que a pobreza era muita pelos montes e valles e que caçava para ter occasião de matar a fome aos pobres camponezes, que não comiam carne senão por acaso.

A sr.<sup>a</sup> Ambrosio já por mais de uma vez accusára o marido d'aquella mania de dar as perdizes e as lebres que matava e as turras tinham até ameaçado por vezes transformar-se em vias de facto, pois não era para graças a cara metade do magro e ossudo caçador.

Na tarde de que falamos e em que o rapazão andava desafortado, o sr. Ambrosio foi recebido com grande galhofa pela garotada da terra, e um d'elles mais atrevido exclamou na occasião em que passava junto das duas visinhas que murmuravam do proprietario:

— Oh! sr. Ambrosio traz perdiz?

— Oh! sr. Ambrosio traz lebre? disse outro.

— Oh! sr. Ambrosio traz perdiz e lebre? gritou o terceiro.

— Trago o grande diabo que os leve, sucia de vadios. Safa d'aqui para fóra!

E ameaçava os rapazes com a coronha da espingarda. Não ha nada para excitar o rapazão como uma ameaça, que não é seguida de execução immediata.

A assoada cresceu e em breve quasi degenerou em motim. O sr. Ambrosio teve que apressar o passo e entrou em casa ao som de apupos e assobios.

No patamar da escada esperava-o a sr.<sup>a</sup> Ambrosio, furiosa, rubra, ameaçadora.

— Aqui está o que tu fazes com a mania! Os rapazes hão de acabar por te correr á pedrada e tomára eu que chegasse esse dia.

— Tinhas então grande prazer em me vêr com a cabeça partida?

— Pois tinha, é verdade que tinha. Olha, sabes que mais, estou convencida que nunca na tua vida mataste cousa alguma.

— Ora essa! exclamou o sr. Ambrosio com uns ares. Duvidas da minha pericia? Pois fazes mal, vae ao Porto, ao *Club* e pergunta, todos te dirão. . .

— Que és um tolo. . . e um mentiroso.

— Mulher, mulher, tem conta com a lingua. . . olha que a paciencia tem limites.

— Tem, tem e não sei o que me impede de te encher a cara de bofetadas.

— Atrave-te e verás o que te succede.

— Olha, Ambrosio, dou-te a minha palavra que mais tarde ou mais cedo lá chegaremos. Se não perdes a mania de dar a caça que matas, declaro que não me encontrarás disposta a soffrer-te.

— Pois bem, amanhã verás de que sou capaz, hei de trazer-te uma lebre, tão grande como a que matei hoje, ou talvez maior.

A sr.<sup>a</sup> Ambrosio soltou uma sonora gargalhada e voltou as costas ao caro esposo, que ficou um tanto amuado.

Apresentou-se o dia seguinte um pouco nublado, mas logo ao amanhecer, o nosso homem estava a pé e de espingarda ao hombro lá ia correr montes e valles e disposto a andar tanto quanto fosse preciso para encontrar uma lebre, pois a esposa não tornara a dirigir-lhe uma palavra e parecia disposta á execução da ameaça que tão nitida e claramente formulára na vespera ao entardecer.

Eram mais de quatro horas da tarde e o heroe d'esta veridica historia, pois é realmente verdadeira, começava a perder as esperanças de encontrar a almejada lebre, ou pelo menos uma perdiz que o livrasse dos apupos em que se via.

Sentára-se pensativo á beira d'uma estrada carreteira e limpava o suor que lhe escorria em grossas bagas da fronte que os cabellos começavam a abandonar, sem encontrar solução para o problema e convencido que a camisa em que se metteria tinha, não onze, mas vinte e duas varas pelo menos.

De repente soltou um grito.

Ao longe, na estrada, vinha um camponio trazendo penurada na ponta de um cajado uma lebre magnifica.

Ambrosio sentiu as faces subitamente aquecidas pelo rubor da alegria e o coração palpar-lhe com violencia.

Estava salvo.

A lebre que se approximava firmaria a sua reputação de caçador, compra-la-ia, fôsse por que preço fôsse.

Levantou-se e dirigiu-se para o aldeão que avançava tranquillamente e ainda de longe gritou-lhe:

— Oh! tiosinho, quanto vale essa lebre?

Não respondeu logo o portador da lebre e foi examinando o sr. Ambrosio com olhar que bem provava ter comprehendido perfeitamente a intenção da pergunta.

— Então, tiosinho, quanto vale a lebre?

— Pouco dinheiro, senhor. Em me dando por ella tres quartinhos é sua.

— Tres quartinhos por uma lebre, a modo que é carôcha.

— Olhe que está viva, senhor.

— Viva? Oh! diabo. Eu antes a queria já chumbada.

— Olha que dificuldade. Pregue-lhe um tiro.

— Sim, isso pôde ser, mas os tres quartinhos...

— Pois é pegar ou largar. Não lh'a largo por menos nada.

Ambrosio resignou se e deu ao homem os tres mil e seis centos, convencido que estava roubado, mas certo ao mesmo tempo de que bem mais caro pagaria o triumpho que seria irresistivel.

Afastou-se o camponez e o sr. Ambrosio tornou a sentar-se n'uma pedra com a lebre estendida aos pés, pois tinha as pernas solidamente amarradas por uma corda.

Afinal resolveu-se e pegando no pobre animal foi encostal-o a uma arvore e afastando-se uma meia duzia de passos, mettu a espingarda á cara e... catrapuz.

Um grito dilacerante, um grito impossivel de descrever, se soltou do peito do desventurado.

O chumbo embalado tinha cortado a corda e a lebre ligeiramente ferida desapareceu n'um momento.

Então o desgraçado sentiu a alma despedaçada, pela vista passaram-lhe as mais aterradoras visões e era alta noite quando entrou em casa, sem lebre, sem nada.

A historia não conta se a sr.<sup>a</sup> Ambrosio cumpriu á risca a promessa feita, o que é certo é que o sr. Ambrosio nunca mais voltou á caça.

S. B.



## Os Jeronymos

O mosteiro de Belem, mandado edificar no celebre sitio do Restello pelo monarcha venturoso, que

*Logo como tomou do reino cargo  
Tomou mais a conquista do mar largo,*

commemora a portentosa empresa da descoberta da senda maritima da India. No seu estylo caracteristico e inconfundivel, sonoro como as estrophes dos Lusíadas, associam-se as reminescencias gothicas com os vislumbres da renascença, os esplendores do oriente com o symbolismo nacional. E' o monumento que a todos sobreleva, não tanto pelo admiravel brilho e originalidade da sua architectura, mas porque synthetiza a fé, a indole, as predilecções peculiares da raça n'esse rapido momento historico, em que Portugal era uma das nações mais cultas e poderosas do mundo.

(Discurso de abertura da Escola do Exercito no anno lectivo de 1907 a 1908).

ALFREDO VAZ PINTO DA VEIGA.



A correspondencia sobre esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens.

### Z.º torneio do Gremio Litterario

#### Partida n.º 11

Gambito da dama recusado

(Rapida escaramuça)

	Branças	Pretas
	P. M.	A. V.
1	d 2 - d 4	d 7 - d 5
2	c 2 - c 4	e 7 - e 6
3	C b 1 - c 5	C g 8 - f 6
4	B b 1 - g 5	B f 8 - b 4
5	e 2 - e 3	o - o
6	B f 1 - d 3	C b 8 - c 6
7	C g 1 - f 3	B b 4 - c 3: +
8	b 2 - c 3:	D d 8 - e 7
9	D d 1 - c 2	g 7 - g 6
10	C f 3 - e 5	R g 8 - g 7
11	C e 5 - g 4	D e 7 - d 7

As Brancas annunciam mate em dois lances

#### Solução do problema n.º 54

1 C c 2 - d 4	2 D e 2 - e 2 +	3 C a 6 - b 4:
R c 3 - d 4:	R joga	mate
1 T e 6 - e 5:	2 D e 2 - c 2 +	3 D c 2 - c 4
	R c 3 - d 4:	mate
1 C f 7 - e 5:	2 C a 6 - c 7	3 D ou C
		mate

Resolvido pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Marcellino Marques de Barros.

Em 15 de março ultimo, morreu de repente na sua casa, Eduardo Crespi, presidente da Sociedade de Xadrez de Milão.

Tinha cêrca de 63 annos e era muito versado na arte de xadrez, conhedor profundo da theoria e de autores estrangeiros.

Legou os seus bens á Communa de Milão, com o encargo de dar 300 liras por anno á dita Sociedade e 3000 liras em cada tres annos para um torneio de xadrez de profissionaes e amadores.

## Perfumaria Balsemão

TELEPHONE 2777

Rua dos Retrozeiros, 141 - LISBOA

**ROYAL HOTEL** MONT'ESTORIL  
ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO  
Proprietario: J. B. R. Garrido  
TELEPHONE 41 - A 30 minutos de Lisboa - Aberto todo o anno  
SERVIÇO DE RESTAURANT

**A. D'ABREU** JOALHEIRO  
SEMPRE NOVIDADE  
Rua do Ouro, n.º 57, 59 LISBOA



## Visconde de S. Luiz Braga

Passou no dia 22 de maio o 16.º anniversario do Theatro D. Amélia, onde graças ao bom gosto e alto criterio do seu empregario, o senhor Visconde de S. Luiz Braga, Lisboa tem podido admirar tudo quanto ha de melhor no mundo scenico.

Desde Lucinda Simões, Rosas, Brazão, Valle, etc., até á Sarah Bernhardt, Jeanne Hading, Suzana Duprés, Eleonora Duze, Rejane, Maria Guerrero, Tina di Lorenzo, Mimi Aguglia, Zacconi, Novelli e Bragy, tudo alli tem passado ante os olhos d'este bom povo portu-guez, como n'um cosmorama, que elle tem sabido apreciar sem regatear os seus applausos, manifestando assim o seu interesse pela arte.

Agora mesmo elle corre todas as noites ao elegante theatro da Rua do Thesouro Velho, avido por palmear as encantadoras *tiples* da companhia de zarzuela, hespanhola que alli se exhibe todas as noites, e cujo genero de anno para anno mais vae cahindo no agrado do publico.

O *Tiro e Sport* dando hoje aqui o *portrait-charge* do senhor Visconde de S. Luiz Braga, presta assim a sua homenagem a quem tanto tem concorrido para que nós passamos admirar não só as maiores notabilidades nacionaes e estrangeiras, como tambem vêr e applaudir o que de melhor a litteratura tem produzido nos ultimos tempos.

# THEATRO D. AMELIA

## Companhia de Zarzuela



DOLORES CORIEZ



MIGUEL LAMAS



PILAR MARTI

Continúa em pleno successo a companhia hespanhola no theatro D. Amelia. Além da *réprise* das zarzuelas de mais agrado, já conhecidas do nosso publico, vimos alternar com aquellas as ultimas novidades não representadas ainda em Lisboa, o que dá em resultado chamar todas as noites á elegante casa de espectaculos, enorme concorrencia de povo amador da saltitante musica.

Além da variedade dos espectaculos que a companhia nos está proporcionando, não resta duvida que o elenco é dos mais completos que se tem apresentado no nosso paiz, pelo que a assistencia tem dispensado fartos applausos aos principaes interpretes das zarzuelas ali exhibidas e cada noite que passa é mais uma encheite que o theatro conta.

## Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero ←←←

Rua da Palma, 37

## LAWN-TENNIS

Raquettes, bolas e rêdes dos melhores fabricantes inglezes

Salão de Jogos—Casa Senna

48, Rua Nova do Almada, 52—LISBOA

## CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris—Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 1.º TELEPHONE N.º 2765

## Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionais e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

**6, R. da Prata, 6**  
LISBOA

Não ha mais exposições erradas nem enganosa, empregando a tabella de exposição

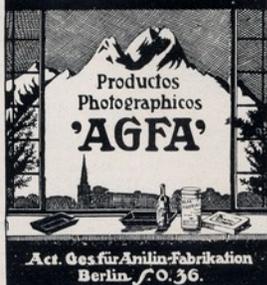
### AGFA

obtem-se mechanicamente sem o trabalho de calculo, o tempo exacto a que se deve expôr a chapa ou «film».

MUITO LEVE E PORTATIL

A' venda nas casas d'artigos photographicos

A melhor perspectiva de éxito oferecem os



Em trabalho algum é tão importante o emprego de material de 1.ª qualidade como na photographia!

Os artigos photographicos **AGFA**

são geralmente conhecidos como de absoluta confiança.

**AGFA**

Chapas, Films, Reveladores e especialidade

Guia AGFA gratis



# CRAWFORD

Os fogões de cozinha americanos mais praticos, hygienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

BICO NACIONAL AUREO

Rua Aurea, 200 - LISBOA



## Empreza Insulana de Navegação

PARA  
S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.º Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

*Germano Serrão Arnaud.*

## LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE **F. CARNEIRO & C.ª**

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 - LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura  
Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

## FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE **Viuva de J. J. NUNES**

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27 - Alcantara - Lisboa

TELEPHONE N.º 1932 - Endereço telegraphic: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas MASCOTE marca registada, rivalisando com as estrangeiras.

## The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreiras quinzenal (as quartas feiras alternadas). Grandes paquetes luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Palice e Liverpool.

Os Agentes **E. PINTO BASTO & C.ª** - Caes do Sodré, 64, 1.º - LISBOA

## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescência de todas as doenças, quando é preciso levantar as forças. É hoje muito usado ao *Lunch* e ao *Toast*, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de *ouro* nas exposições industria de Lisboa, e universal de Paris. Um caix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

## CONTRA A TOSSE

**Xarope Peitoral James**

unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de *ouro*, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

## Sociedade Falcão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44 - LISBOA

Artigos para automoveis, motocicletes, bicycletes e machinas de costura

Gasolina «Standart», caixa .....	3\$000 réis
Oleo motor A A, lata de 17 kilos .....	3\$100 »
Oleo engrenagens R C, lata de 17 kilos .....	3\$100 »
Massa consistente, lata de 17 kilos .....	3\$300 »
Massa preta (correntes), kilo .....	\$160 »
Carboreto, tambor de 100 kilos .....	6\$000 »
Benzina para limpeza, lata de 18 litros .....	1\$500 »
Oleo para machinas de costura, kilo .....	\$240 »

Espojas para lavagens solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

NOTA - A nossa Gasolina «Standart», é a melhor até hoje conhecida

## INDEMNISADORA

Companhia de Seguros contra os riscos de fogo e de mar

Estabelecida no Porto em 1871

**Capital social 1.000:000\$000**

Capital realisado e fundo de reserva **158:200\$000**

Indemnisações pagas até 31 de dezembro 1908 relatorios: **1.448:552\$233**

Direcção no Porto:

**Rua Mousinho da Silveira, 12 a 16**

Delegações em diferentes pontos do paiz, e em Lisboa:

**Rua Augusta, 117**

## Caetano da Silva Pestana

Corretor official da Bolsa de Lisboa, Cambios e fundos publicos

End. Tel.: SILTANA-LISBOA - Telep. 579

Escriptorio: **RUA AUGUSTA, 26**

# TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSÉ DA SILVA

Iluminação e força motriz

POR

**ELECTRICIDADE**

Trabalhos typographicos em todos os generos

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 27

**LISBOA**

**EMPRESA  
NACIONAL DE NAVEGAÇÃO**

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa

FEITO PELOS PAQUETES:

Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde,  
Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal,  
Africa, Loanda, Manica,  
Bofama, Zambezia, Principe, Mindello

**ITINERARIO**

Lisboa..... (Partida)	1	22
Madeira.....	7	—
S. Vicente.....	13	—
S. Thiago.....	14/15	28/29
Principe.....	23/24	7
S. Thomé.....	25/27	8/10
Landana.....	29	12
Cabinda.....	30	13
Santo Antonio do Zaire.....	—	14
Ambrizette.....	—	15
Ambriz.....	1	16
Loanda.....	2/3	16/17
Novo Redondo.....	4	18
Benguela.....	6	20
Mossamedes.....	7/8	21/2
Bahia dos Tigres.....	—	23
Forto Alexandre.....	—	23
Lourenço Marques.....	28/2	—
Beira.....	4/5	—
Moçambique..... (Chegada)	7	—

Moçambique..... (Partida)	9	—
Beira.....	11/12	—
Lourenço Marques.....	14/16	—
Mossamedes.....	—	24
Benguela.....	8	25/26
Novo Redondo.....	11	27
Loanda.....	12/13	28/2
Ambriz.....	14	30
Ambrizette.....	15	1
Santo Antonio do Zaire.....	2	2
Cabinda.....	16	3
Landana.....	17	—
S. Thomé.....	19/21	5/7
Principe.....	22	8
S. Thiago.....	30	16
S. Vicente.....	—	18
Madeira.....	—	22
Lisboa..... (Chegada)	13	24

Lisboa, Abril 1904.

Escriptorio — SEDE DA EMPRESA — Rua d'El-Rei, 85 — LISBOA

**A GUAS DE CARABAÑA**

Purgativas sem irritar, depurativas, anti-biliosas, anti-herpeticas e anti escrophulosas

12 medalhas d'ouro — 10 diplomas d'honra

Todas as garrafas levam um rotulo com a firma dos unicos depositarios para Portugal, ilhas e colonias **Ribeiro da Costa & C.<sup>a</sup>**

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios: **Ribeiro da Costa & C.<sup>a</sup>**  
150, Rua do Arsenal, 152 — LISBOA

**ENCADERNAÇÕES em todos os generos**  
Carlos Rodrigues Azevedo  
27, C. do Sacramento, 29  
(AO CARMO)

Secção de Photographia do Salão de Jogos  
Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.  
Preços os mais baratos do mercado.

48, Rua Nova do Almada, 52

**Marfim e Tartaruga**  
Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade  
38, Rua Nova do Almada, 38

**FLORES NATURAES**  
49, Rua do Carmo — Telephone n.º 1696

**PEIXINHO-Florista**

Papeis de credito, cambios, loterias e tabacos

**VIERLING & C.<sup>a</sup> LIM.<sup>DA</sup>**

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46  
1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3  
LISBOA

**ELOY DE JESUS**  
Joalheria e Relojoaria  
45, RUA GARRETT, 45 — LISBOA

**PURGATINA CORTEZ**  
O melhor purgativo conhecido — O mais barato de todos — Muito agradável  
PHARMACIA CORTEZ  
91, R. de S. Nicolau, 93 — LISBOA

Por 1\$800



Uma installação de campainha electrica com botão.  
fio, pilhas e collocação ao alcance de todos

**CASA PALISSY GALVANI**  
91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

# ESCOLA ACADEMICA

INSTITUIDA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847

Fundador: ANTONIO FLORENCIO DOS SANTOS

## Cursos professados na Escola

**INSTRUÇÃO PRIMARIA** — Em conformidade com os programmas e com o adiantamento dos alumnos, este ensino está dividido em quatro classes. A primeira e a segunda, constituindo a secção infantil, preparam para a terceira, tambem chomada a do *primeiro grau*; a quarta é a do *segundo grau*.

Todas funcionam separadamente e o seu ensino é feito em tres linguas: **português, francês e inglês**. A medida que em portuguez a creança vai aprendendo os primeiros rudimentos da nossa lingua, vai igualmente adquirindo os das linguas franceza e inglesa, por uma forma intuitiva e pratica, sem que, com isso, perca ou discuta o fim que tem em vista, que é fazer os seus exames.

Em todas as aulas, de francez, de inglês e de portuguez, a materia é sempre a mesma, parallela e correspondente; a differença é de lingua. Para isso a Escola mandou traduzir para aquellos idiomas os livros de portuguez adoptados officialmente, a fim de que o alumno se não desvie uma hora do seu objectivo principal: o exame.

O ensino d'estes idiomas é feito por professores das respectivas nacionalidades, contratados pela Escola, onde estão internos, para que os alumnos pratiquem constantemente com elles, adquirindo assim mais facilmente a comprehensão do vocabulario, a correccão da frase e a pronuncia. D'esta maneira o alumno que entra para a 1.ª classe da infantil, o que convem que seja aos seis annos de idade, segue normalmente por todas as outras e chega á 4.ª classe, isto é, ao segundo grau, sabendo falar o escrever perfectamente o francez e o inglês, que muito e muito o auxiliam nos seus estudos secundarios, como é facil de concluir.

Além d'isso os alumnos tem, diariamente, das 12 ás 2 horas da tarde, um intervalo de descanço, destinado ás aulas de exercicios elementares de gymnastica sueca, de dança e musica. Estes exercicios são obrigatorios, sem augmento de preço. Todos os alumnos são obrigados a frequentá-los, por isso que a Escola reconhece que para a intelligencia poder ser enriquecida de conhecimentos multiplos, é preciso que o corpo esteja são e vigoroso. E uma creança physicamente atropiada nunca poderá ser um bom estudante e muito menos um homem util de futuro.

Em resumo: a Escola a par de uma desenvolvida educação intellectual, pretende dar a todo o alumno uma robustez physica completa e solida.

**INSTRUÇÃO SECUNDARIA**. — Os alumnos de instrução secundaria tem diariamente, das 12 ás 2 horas da tarde (instrução de descanço das aulas) exercicios regulares de gymnastica sueca, exercicios de dança, ensino de musica theorica e instrumental, fanfarra e orchestra, esgrima de pau e florete, volteio equestre, equitação e trabalhos nos laboratorios.

Todos os alumnos internos, semi-externos e externos são obrigados á frequencia d'estas aulas, sem pagamento especial, estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas, nos recreios e nos laboratorios.

Os alumnos podem seguir na Escola o Curso dos Lyceus, conforme o regulamento de 14 de agosto de 1895, modificado pelo decreto de 29 de agosto de 1905, e o Curso Commercial.

Os alumnos que frequentam o Curso dos Lyceus tem semanalmente passeios botanicos desde a 1.ª classe, visitas a museus e fabricas, acompanhados pelos respectivos professores, e trabalhos nos laboratorios de physica e de chimica e no gabinete de historia natural.

## Curso Commercial

Este curso, creado na Escola Academica em outubro de 1895, funciona separado do Curso dos Lyceus, com professores privativos.

A sua feição pratica e utilitaria grangeou-lhe logo do começo uma extraordinaria frequencia de alumnos nacionaes e brasileiros, a qual, tendo augmentado de anno para anno, faz que hoje se contem por centenas os individuos nelle habilitados para a vida commercial e exercendo honrosos e lucrativos cargos no continente, ilhas, Africa e Brazil.

Tem sido constantes os melhoramentos introduzidos neste curso.

A cadeira de portuguez tomou uma orientação pratica, que põe em pouco tempo o alumno em estado de redigir correctamente. As linguas, leccionadas ao principio por um unico professor, passaram a ser ensinadas cada uma de per si pelos nossos mais autorizados linguistas e, por ultimo, por professores das respectivas nacionalidades, expressamente contratados nos seus paizes. Os exercicios de conversação reproduzem-se em cada dia durante os quatro annos do curso, conseguindo-se d'esta fórma, na opinião de pessoas experimentadas, resultados superiores aos que se obtem no estrangeiro, no ensino das linguas modernas, quando ministrado fóra do proprio meio.

Nas lições de arithmetica e calculo commercial foi posta de parte a antiga rotina para dar logar ao emprego de methodos intuitivos: assim o estudo dos descontos, por exemplo, é feito na presenca de letras de cambio; o da transferencia de fundos é acompanhado da exhibição de moedas, cheques e cotações do dia; os problemas sobre papeis de credito são resolvidos á vista de inscripções, bonds, obrigações e acções, etc.

O ensino de geographia, historia natural, physica e chimica, tornou-se mais atractivo e proveitoso com aqquisição de modernos e aperfeçoados mapps, exemplares e aparelhos.

O conhecimento das materias primas e especies commerciaes tem sido desenvolvido e completado com frequentes visitas ás mais importantes fabricas do paiz. O programma da cadeira de legislação commercial e aduaneira á accrescentado com visitas de estudo á Alfandega.

Estabeleceu-se a dactylographia e criou-se a cadeira de stenographia em todos os annos do curso, em harmonia com as novas exigencias do alto commercio. Finalmente, o ensino da escripturação tem sido objecto de particulares cuidados. Para complemento do que já existe, mandaram-se fazer varios impressos commerciaes, afim de serem preenchidos pelos alumnos na pratica do expediente, e obtiveram-se para consulta magnificas colleções de outros, por amavel deferencia de bancos, companhias, empresas, fabricas, casas commerciaes, etc. Ao mesmo tempo inauguraram-se os **Escriptorios Commerciases**, com esplendidas installações, para tirocinio final dos estudantes.

O Curso Commercial da Escola Academica é, pois, digno de maior attenção, pela grande somma de conhecimentos uteis e praticos que ministra aos seus alumnos e pela brilhante posição que lhes faculta na carreira commercial.

As disciplinas que constituem este curso são as seguintes:

1.º ANNO	2.º ANNO	3.º ANNO	4.º ANNO
<b>Aulas theoricas e praticas</b> Português Francês Inglês } Com exercicios de conversação. Allemão } Arithmetica, calculo mental e calculo rapido.	<b>Aulas theoricas e praticas</b> Português Francês Inglês } Com exercicio de conversação. Allemão } Arithmetica e noções de geometria (areas e volumes) Geographia geral Historia patria	<b>Aulas theoricas e praticas</b> Francês } Com exercicios de conversação, Inglês } de redacção e de correspon- Allemão } dencia commercial. Calculo commercial Geographia commercial Physica e chimica elementares Historia natural elementar	<b>Aulas theoricas e praticas</b> Francês } Com exercicios de conversação, Inglês } de redacção e de correspon- Allemão } dencia commercial. Calculo das operações commerciaes, banca- rias e de bolsa Materias primas e especies commerciaes Legislação commercial e aduaneira
<b>Aulas praticas</b> Calligraphia. Dactylographia Stenographia Escriptorio (formulario)	<b>Aulas praticas</b> Calligraphia Dactylographia Stenographia Escriptorio (escripturação por partidas simples e dobradas)	<b>Aulas praticas</b> Calligraphia Dactylographia Stenographia Elementos de desenho Escriptorio (escripturação complementa- tar, contas correntes com juros e cor- respondencia commercial)	<b>Aulas praticas</b> Calligraphia Dactylographia Stenographia <b>Escriptorios commerciaes</b> (operações reais e ficticias dos varios ramos da contabilidade para applicação pratica de todos os conhecimentos adquiridos durante o curso)

Aos alumnos que concluem este curso ser-lhes-ha passado pela Escola um certificado com informações relativas á sua applicação, aproveitamento e procedimento.

Admittem-se alumnos extraordinarios para a frequencia dos Escriptorios Commerciases logo que tenham as habilitações necessarias e mais de 17 annos de idade.

Os horarios e mais disposições relativas a todos os cursos estão patentes no vestibulo da Escola e enviam-se pelo correio a quem os requisitar.

Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1907.

O Director, **Mauperrin Santos.**